

CARACTERIZAÇÃO FACIOLÓGICA DAS ROCHAS DO TIPO PALMAS DA PROVÍNCIA MAGMÁTICA DO PARANÁ NO SUDOESTE PARANAENSE

Luanna Chmyz¹; Eleonora Maria Gouvêa Vasconcellos¹; Otávio Augusto Boni Licht²; Edir Edemir Arioli²

¹ Departamento de Geologia-UFPR; ² Minerais do Paraná S/A MINEROPAR;

RESUMO: As rochas ácidas da Província Magmática do Paraná que afloram nas proximidades do município de Palmas, no sudoeste paranaense, apresentam, em geral, textura afírica e $TiO_2 < 2\%$, sendo classificadas como do tipo Palmas. Apesar destas características gerais, são observadas variações composicionais, texturais e estruturais nestes litotipos, sendo possível dividi-los em fácies. Na área estudada, com 768 km² e localizada a quinze quilômetros a leste de Palmas (PR), são diferenciadas, em escala de afloramento, dezessete fácies. Destas, doze apresentam composição riolítica, com assembleia mineral formada por cristais submilimétricos de quartzo e plagioclásio em meio a matriz vítrea, uma é vitrofírica, duas apresentam composição dacítica e duas são definidas como brechas: 1) fácies riolito maciço com textura fanerítica equigranular fina hipohialina afírica e estrutura maciça. 2 e 3) fácies riolito com estrutura de fluxo bandado e fácies riolito amigdalóide com estrutura de fluxo bandado, caracterizam-se por níveis centimétricos de vidro vulcânico intercalados a níveis constituídos por plagioclásio, quartzo e vidro vulcânico. No entanto, a segunda apresenta 10-20% de amígdalas, enquanto a primeira possui apenas 5%. 4) fácies riolito afanítico, com textura afanítica hipohialina afírica e estrutura de fluxo e amigdalóide. 5 e 6) fácies riolito com fenocristais de quartzo e fácies amigdalóide com fenocristais de quartzo, ambas com fenocristais de quartzo milimétricos em meio à matriz constituída por plagioclásio submilimétrico e vidro vulcânico, com estrutura de fluxo. Diferenciam-se pela porcentagem de amígdalas, que atinge 5% na primeira e 10-25% na segunda. 7 e 8) fácies riolito com estrutura de fluxo e fácies riolito amigdalóide com estrutura de fluxo, apresentam textura fanerítica equigranular fina hipohialina afírica e estrutura de fluxo. Diferenciam-se pela presença de amígdalas, restrita à última. 9) fácies riolito amigdalóide, que é constituída predominantemente por vidro vulcânico, possui textura afanítica hipohialina afírica, estrutura de fluxo e 30% de amígdalas. 10) fácies riolito hidrotermalizado, encontra-se intensamente alterada, sendo caracterizada pela presença de amígdalas preenchidas por argilominerais. 11) fácies riolito acamadado, com textura fanerítica equigranular fina hipohialina e acamamento plano-paralelo, cujas camadas pontualmente se truncam, formando estruturas similares a estratificações cruzadas. 12) fácies riolito com níveis de quartzo, com textura fanerítica equigranular muito fina hipohialina afírica e constituída por níveis milimétricos de quartzo em meio a matriz vítrea. Paralelo a estes níveis observa-se acamamento plano-paralelo, com camadas pontualmente truncadas. 13) fácies vitrófiro, com composição riolítica e textura afanítica holohialina. 13 e 14) são descritas duas fácies dacíticas, de textura fanerítica inequigranular porfirítica hipohialina, constituídas por fenocristais de plagioclásio em matriz com plagioclásio, quartzo, piroxênio e vidro vulcânico. Diferenciam-se pela estrutura, sendo uma maciça, e a outra com estrutura de fluxo e amigdaloidal. 15 e 16) são ainda descritas duas brechas, ambas com fragmentos riolíticos angulosos, sendo que uma apresenta matriz formada por riolito hidrotermalizado, denominada de brecha de derrame e a segunda encontra-se associada a diques e apresenta matriz formada por riolito afanítico, sendo caracterizada como brecha intrusiva. Conclui-se que, apesar da homogeneidade descrita na literatura, variações texturais e estruturais são significativas para a melhor caracterização das rochas ácidas do tipo Palmas.

PALAVRAS CHAVE: PROVÍNCIA MAGMÁTICA DO PARANÁ; TIPO PALMAS; RIOLITO.